



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O EFEITO DO GÊNERO NA PERCEPÇÃO DE COR EM ODONTOLOGIA

AUTOR PRINCIPAL: Raíssa Ribeiro¹

CO-AUTORES: Rodrigo Alessandretti¹, Oscar E. Pecho^{1,2}, Razvan Ghinea², María M. Pérez²

ORIENTADOR: Alvaro Della Bona¹

UNIVERSIDADE: ¹Universidade de Passo Fundo, Brasil; ²Universidade de Granada, Espanha.

INTRODUÇÃO

A detecção e avaliação de cores acontece através de processos sequenciais de estimulação, sensação e percepção. A percepção das cores acontece com a interação destes fatores psicofisiológicos. A seleção da cor é um processo subjetivo e, por conseguinte, clinicamente difícil, uma vez que a seleção da cor varia de um indivíduo para outro e no mesmo indivíduo em diferentes momentos da visualização.

Um dos fatores que influenciam na seleção correta da cor são as anomalias cromáticas e, frequentemente, esses defeitos são encontrados em pessoas do gênero masculino. Cerca de 8% dos homens e 0,5% das mulheres possuem algum grau de deficiência visual para cor. Por isso, diz-se que as mulheres tem uma maior capacidade para a correta seleção da cor.

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do gênero do observador na seleção de cor em odontologia, testando a hipótese de que pessoas do gênero feminino apresentam uma maior capacidade para a seleção correta de cor em odontologia.

DESENVOLVIMENTO

Um espectrorradiômetro (SP- SpectraScan® PR 704, Color Research Inc., Chatsworth CA, USA) foi usado para medir as coordenadas de cor CIE L*a*b* de 4 incisivos centrais superiores (ICS)

humanos e de todas as amostras de cor da escala Vita Clássica (VC) sobre um fundo cinza (Flexipalette Color Match) em uma cabine de luz (Macbeth Judge II, X-Rite) com iluminação D65 e geometria óptica de 0/45°. Os dentes foram mantidos umedecidos durante o experimento. Foi registrada a média de três mensurações realizadas no terço médio de cada dente e amostra de cor.

Participaram do estudo 100 voluntários, estudantes de odontologia, sendo 65 mulheres (GF) e 35 homens (GM), aprovados no teste de Ishihara, que avalia a existência de deficiências visuais para cor. Os voluntários receberam instruções de uso da VC e selecionaram a cor dos ICS, sob as mesmas condições experimentais realizadas com o SP. Diferenças de cor (ΔE) entre as seleções realizadas por GF e GM, comparadas ao padrão obtido com o SP, foram avaliadas usando duas fórmulas: CIELAB e CIEDE2000(2:1:1).

Somente para um ICS (25%) usando CIELAB e para dois ICS (50%) usando CIEDE2000(2:1:1), a primeira opção das avaliações subjetivas do GM foi igual às avaliações objetivas obtidas com o SP. Enquanto que para GF, a primeira opção das avaliações subjetivas foi igual para dois ICS (50%) e quatro ICS (100%) quando usado, respectivamente, CIELAB e CIEDE2000(2:1:1). Além disso, as primeiras opções apresentaram uma consistência entre 27,7% e 58,5% para GF e entre 17,1% e 62,9% para GM. Finalmente, o total de possibilidades como primeira opção para cada um dos ICS foi entre 5 e 10 cores para GM e entre 6 e 12 cores para GF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das limitações deste estudo, pode-se concluir que o gênero feminino apresenta uma capacidade significativamente maior para a correta seleção de cor em odontologia, confirmando a hipótese experimental.

APOIO

CNPq (123451/2014-0), FAPERGS (396-2551/14-1), CAPES (PNPD 42009014007P4) e Pq-CNPq 304995-2013-4.

REFERÊNCIAS

MILAGRES, V.; TEIXEIRA, M.L.; MIRANDA, M.E.; OSORIO SILVA, C.H.; RIBEIRO PINTO, J.R. Effect of gender, experience, and value on color perception. *Oper Dent*, v. 37, p. 228-33, 2012.

RAGAIN, J.C.; JOHNSTON, W.M. Color acceptance of direct dental restorative materials by human observers. *Color Res Appl*, v. 25, p. 278-285, 2000.

PEREZ, M.M.; GHINEA, R.; HERRERA, L.J.; IONESCU, A.M.; POMARES, H.; PULGAR, R.; PARAVINA, R.D. Dental ceramics: a CIEDE2000 acceptability thresholds for lightness, chroma and hue differences. *J Dent*, v. 39, p. e37-e44, 2011.

GHINEA, R.; PEREZ, M.M.; HERRERA, L.J.; RIVAS, M.J.; YEBRA, A.; PARAVINA, R.D. Color difference thresholds in dental ceramics. *J Dent*, v. 38, p. e57-e64, 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa)

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (FO-UPF), parecer nº 767.915.

ANEXOS

Tabela 1. Comparação da avaliação objetiva através das fórmulas de diferença de cor (CIELAB e CIEDE2000 (2:1:1)) e as avaliações subjetivas separadas por gênero na escolha da cor dental.

ICS	FÓRMULAS DE DIFERENÇA DE COR		AVALIAÇÕES SUBJETIVAS POR GÊNERO					
	CIELAB	CIEDE2000 (2:1:1)	GÊNERO FEMININO			GÊNERO MASCULINO		
			1ª Op. (%)	2ª Op. (%)	3ª Op. (%)	1ª Op. (%)	2ª Op. (%)	3ª Op. (%)
ICS 1	A1 (8,04)	B2 (3,54)	B2 (58,46)	A2 (21,54)	C2 (9,23)	B2 (48,57)	C1 (20,00)	A2 (17,14)
ICS 2	B2 (3,96)	B2 (1,88)	B2 (38,46)	C2 (21,54)	D4 (16,92)	B2 (40,00)	C2 (28,57)	D4 (8,57)
ICS 3	B3 (2,90)	B3 (1,85)	B3 (36,92)	A3.5 (33,85)	C3 (12,31)	A3.5 (62,86)	A3 (14,29)	B3 (11,43)
ICS 4	B3 (1,77)	B4 (0,80)	B4 (27,69%)	B3 (23,08)	C3 (15,38)	C3 (17,14)	B4 (14,29)	B3 (14,29)

ICS: Incisivo central superior; Op.: opção.